vinetur

Produtores franceses dizem que o setor enfrenta uma crise existencial

A quebra do consumo de vinho, os choques climáticos, o crédito mais restrito e as dúvidas quanto à sucessão estão a levar alguns viticultores a arrancar vinhas

terça-feira, 3 de novembro de 2026



Os produtores de vinho franceses manifestam uma preocupação crescente com o futuro do setor, numa altura em que a quebra do consumo, as alterações climáticas, o financiamento mais restrito e as dúvidas quanto à sucessão entre gerações pesam sobre as vinhas de todo o país.

Num artigo publicado a 1 de novembro, o Le Figaro Vin descreveu um setor em que preocupações antes discutidas em privado são agora expressas mais abertamente. A publicação refere que algumas vinhas já estão a ser arrancadas em certas denominações, um sinal de que a pressão deixou de se limitar a uma má colheita ou a uma época de vendas difícil e está a influenciar decisões sobre a possibilidade de as explorações continuarem a funcionar.

Florence Kachelhoffer, produtora na propriedade alsaciana Exeterra, disse ao Le Figaro Vin que, durante muito tempo, os produtores de vinho demonstraram alguma contenção e tentaram manter as aparências perante as dificuldades. Segundo afirmou, a situação tornou-se tão difícil que está agora prestes a ser o principal tema de conversa entre os produtores. De acordo com o artigo, os viticultores falam de colegas que estão a sucumbir à pressão ou a desistir por completo, ao mesmo tempo que se perguntam se eles próprios conseguirão continuar.

O mal-estar descrito no artigo vai além dos riscos agrícolas habituais. Os produtores franceses enfrentam um mercado em que o consumo está a diminuir e a procura se encontra muito segmentada, o que dificulta a muitas adegas encontrar canais de escoamento estáveis para os seus vinhos. Kachelhoffer afirmou que a quebra do consumo é o que mais a preocupa e descreveu o futuro como uma grande incógnita.

A instabilidade climática vem agravar essa incerteza. O artigo do Le Figaro Vin refere que os padrões meteorológicos alterados fazem parte do vasto conjunto de pressões que hoje afetam as vinhas. Para os produtores, isso significa que a atividade está a ser pressionada de ambos os lados: a produção está mais exposta a condições imprevisíveis, enquanto as vendas são afetadas pela quebra da procura.

O financiamento é outra fonte de preocupação. Segundo o artigo, os bancos tornaram-se mais relutantes, dificultando o acesso ao crédito numa altura em que as vinhas podem precisar de investimento para se adaptarem ao stress climático, manterem

existências ou reestruturarem as operações. Para as explorações agrícolas e as propriedades familiares, que dependem muitas vezes de ciclos de produção longos e de necessidades de capital significativas, condições de crédito mais restritivas podem rapidamente tornar-se uma ameaça à sobrevivência.

A questão de quem irá assumir a gestão das vinhas também se torna cada vez mais incerta. O Le Figaro Vin afirma que a transmissão das propriedades está em dúvida, levantando preocupações sobre a possibilidade de as empresas familiares encontrarem sucessores. Este fator acrescenta um desafio de longo prazo às pressões comerciais e climáticas imediatas, pois até vinhas viáveis podem tornar-se vulneráveis se a geração seguinte não quiser ou não puder dar continuidade à atividade.

A pressão tem implicações que vão além de cada propriedade vitivinícola. Se a quebra da procura, as dificuldades de financiamento e os problemas de sucessão persistirem, poderão afetar a continuidade da produção de vinho e a futura oferta para o setor das bebidas em sentido mais amplo. Para os produtores, comerciantes e outras empresas ligadas ao vinho, a preocupação não se limita às vendas atuais: está também em causa a possibilidade de algumas zonas vitícolas francesas encolherem ou serem reorganizadas nos próximos anos.

O retrato traçado pelo Le Figaro Vin é o de uma profissão que questiona o seu futuro de forma mais profunda do que antes. Aquilo que em tempos era discutido com discrição é agora afirmado mais diretamente por produtores de vinho, que dizem que as dificuldades já não são isoladas, mas estão a alastrar-se pelas regiões vitícolas francesas.